Perfil do tratamento medicamentoso adotado em pacientes pediátricos diagnosticados com Leishmaniose visceral em hospital de referência no norte do Tocantins

Sabra Mariela F. Falcão¹; Lorena A. Martins¹; Marília C. Dias¹; Ester A. N. Batista¹; João Victor S. C. Coutinho¹; Josué M. Telles¹; Amanda S. G. Mendes¹; Maria Gorete Pereira²

¹Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, ² Pediatra e Professora Titular de Pediatria pela FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína –TO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença sistêmica e crônica. A droga de primeira escolha é o antimonial pentavalente. Como segunda escolha estão incluídos a anfotericina B e suas formulações lipossomais (anfotericina-B-lipossomal e anfotericina-B-dispersão coloidal). O trabalho objetiva traçar o perfil de tratamento medicamentoso adotado em pacientes pediátricos diagnosticados com Leishmaniose visceral em hospital de referência no norte do Tocantins. Realizou-se um estudo transversal, retrospectivo, com consulta aos prontuários de pacientes pediátricos atendidos no HDT de 2009 a 2014 em Araguaína – TO. Foram ao todo 226 casos de LV. Dos 226 pacientes analisados no período, 149 foram tratados como primeira escolha com Glucantime (65,93%), 52 com Anfotericina B (23,01%), 17 com Anfotericina B lipossomal (7,52%), 8 foram ignorados (3,54%). Dos pacientes tratados com Glucantime (149), 96 evoluíram para a cura (64,4%), 37 não responderam ao tratamento (24,8%), 10 apresentaram recidiva (6,7%), 2 foram ignorados (1,34 %) e 4 transferências (2,68%). Dos pacientes tratados com Anfotericina B (52), 30 evoluíram para cura (57,6%), 6 apresentaram recidiva (11,5%), 15 não prosseguiram o tratamento (28,8%) e 1 foi ignorado (1,92%). Foram tratados 17 pacientes com Anfotericina B lipossomal, desses 7 evoluíram para cura (41,1%), 6 não prosseguiram com o tratamento (35,29%), 2 tiveram recidivas (11,76%), 1 foi ao óbito (5,88%) e 1 ignorado (5,88%). Oito tratamentos medicamentosos foram ignorados, desses diz-se que 1 foi ao óbito, 4 não continuaram tratamento, 2 foram curados, 1 teve recidiva. A média de idade foi de 3,76 entre os pacientes analisados. Já a média de idade entre os pacientes que usaram a Anfotericina B lipossomal foi de 1,88 anos. O conhecimento do perfil medicamentoso da Leishmaniose visceral, sobretudo em crianças, é de suma importância para o estabelecimento de condutas e protocolos clínicos.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, perfil medicamentoso, tratamento.